

MEIO AMBIENTE

Consequência do aquecimento global e da ação do homem, bioma é o mais atingido por focos de incêndios florestais em 2022

Cerrado em morte lenta

» ARTHUR RIBEIRO*
» MARIANA ALBUQUERQUE*

O cerrado queima em níveis recorde neste ano. Até agosto, foram registrados 20.095 pontos de incêndio no bioma, número superior ao que foi identificado na Amazônia — 16.874 — e na Mata Atlântica — 4.684 —, de acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A marca da destruição no cerrado corresponde a quase metade das queimadas em todo o Brasil, representando 45% do total. Somente em maio, foram 3.578 focos, o pior número para o mês desde que o levantamento começou a ser feito por satélite, em 1998.

Os dados são preocupantes, ainda mais quando se leva em conta que o período mais crítico da temporada de seca ainda está começando — agosto, setembro e outubro. A média da quantidade de focos ativos por ano nesses meses é de 14 mil, 22,7 mil e 12,3 mil, respectivamente. Conforme as estatísticas do Inpe, os focos de incêndio florestal aumentaram 283% entre janeiro e julho no Brasil. Mato Grosso, estado onde o cerrado corresponde a 40% da vegetação natural, tem sido o mais afetado.

A facilidade com que surgem as queimadas no cerrado se explica não só pelas próprias características do bioma, que facilitam a combustão natural no período seco, mas, também, por ação humana. Letícia Gomes, doutora em ecologia pela UnB, descreve essas características: “A vegetação é composta por gramas e pequenos arbustos que, durante a estação seca, perdem água e se tornam combustível para as queimadas, que precisam de uma fonte de ignição para começar a arder. Naturalmente, essas fontes de ignição são os raios, porém, neste período do ano, raramente ocorrem. Assim, a fonte de ignição neste período é, principalmente, antrópica (provocadas pelo homem): queimadas não autorizadas para fins agropecuários que acabam se descontrolando e atingindo a vegetação nativa do entorno”.

Por mais que a ação do fogo faça parte da dinâmica do cerrado, a ação humana é prejudicial para o funcionamento do ecossistema. Com maior frequência de queimadas, a vegetação perde a capacidade de recuperação. Outro fator preponderante é o processo de mudança climática — também alimentado pelo homem —, que

faz com que o cerrado fique cada vez mais quente e seco.

A bióloga Mercedes Bustamante, uma das principais referências em cerrado e membro da Academia Brasileira de Ciências, conta que o reflexo afeta toda a cadeia do bioma. “Como o fogo é um fator natural no cerrado, havia a percepção de que os impactos de mudanças no regime de fogo no bioma não seriam tão impactantes. No entanto, estudos científicos demonstram que queimadas mais frequentes têm impactos negativos sobre árvores e arbustos, contribuem para as emissões de gases de efeito estufa e podem impactar a qualidade de ambientes aquáticos”, diz.

“Também temos que considerar que ecossistemas como matas ciliares e de galeria, e áreas úmidas são muito sensíveis ao fogo, e sua degradação compromete significativamente a conservação de recursos hídricos”, complementa Mercedes.

As queimadas também são devastadoras para a fauna. Primeiro, com a morte direta dos animais em decorrência do fogo. Depois, as consequências são a desidratação, a exposição a predadores e as restrições alimentares. Por fim, os sobreviventes ficam dispersos em outras áreas e tendem a ficar entocados. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, estima-se que 137 espécies conhecidas de animais do bioma estão ameaçadas de extinção.

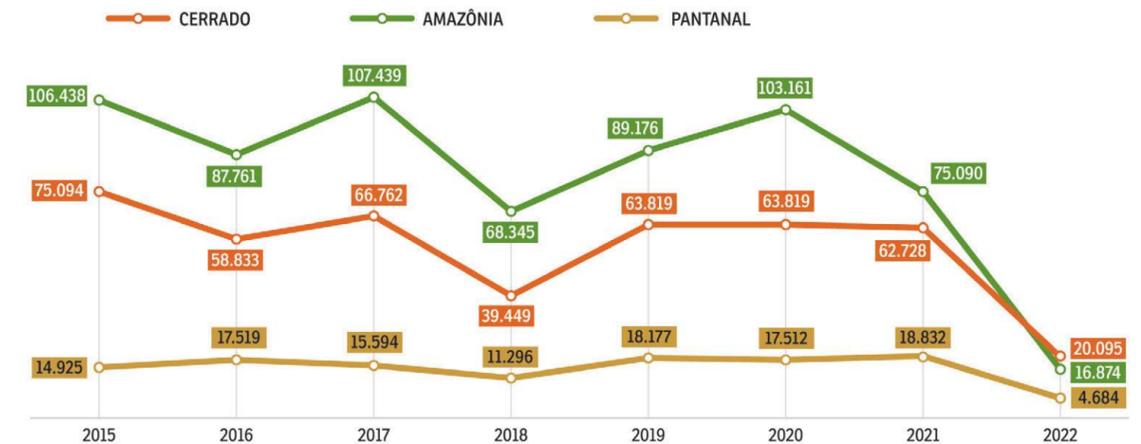
Segundo o Inpe, entre os principais problemas oriundos das queimadas estão a perda de patrimônio socioambiental e cultural, como as áreas de uso familiar ou coletivo atingidas pelo fogo, as faixas de florestas e de cerrado que representam habitats para muitas espécies animais e vegetais, e sítios arqueológicos ainda desconhecidos por instituições de pesquisa e comunidades do entorno.

A bióloga Jéssica Schüller reforça: o que já é grave pode ficar ainda pior com as mudanças climáticas, que resultam em maiores temperaturas, redução da quantidade e volume de chuvas e ocorrência cada vez maior de eventos extremos, com incêndios florestais em grande escala, como os que têm sido registrados nos Estados Unidos e na Europa nos verões do Hemisfério Norte.

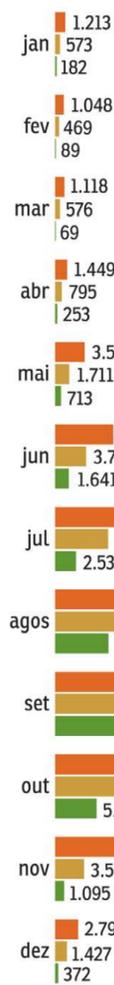
Para Schüller, a conta já está chegando e vai além dos impactos no meio ambiente. “No longo prazo, queimar nossos ecossistemas é queimar nosso potencial econômico. As projeções

Três principais vítimas dos incêndios no Brasil

Focos ativos de incêndio detectados por satélite. Até 11 de agosto de 2022, o país registrou 16.344 ocorrências no Cerrado



Fonte: Inpe



Níveis de queimadas no Cerrado

O Inpe definiu a variação de incêndios ao longo do ano. Essa pesquisa é realizada desde 1998. Os dados coletados deste ano até junho já indicam que a destruição do cerrado ultrapassou os limites máximos até então estabelecidos.

» Desmatamento cai, mas média é recorde

Dados do Inpe apontam que o país teve 8.590km² de área desmatada no período entre 1º de agosto de 2021 e 31 de julho deste ano. O dado representa uma queda de 2% em relação aos 12 meses anteriores, mas a média anual dos últimos três anos — 8.862km² de alertas — representa crescimento de 65,6% em relação ao triênio anterior. O estado com maior área desmatada foi o Pará, com 3.072km², que corresponde a quase um terço do seu território.

climáticas até 2100 mostram que a produção agropecuária não será sustentável em grande parte do território nacional”, vaticina.

Por mais que o cerrado tenha uma relação íntima com o fogo — fator natural do bioma —, as queimadas em excesso devem ser combatidas. Na visão de Bustamante, o principal é ter políticas bem desenhadas e fundamentadas na ciência para contenção do problema, além da atuação dos órgãos ambientais para um manejo adequado do fogo considerando os diferentes tipos de vegetação.

Letícia Schüller reforça a opinião de que os problemas causados pelos incêndios florestais são mundiais, mas as maneiras de mitigá-los precisam vir de políticas governamentais específicas. “Cada país ou bioma precisa criar o seu próprio sistema de monitoramento e fiscalização, pois os provocadores desses incêndios são diferentes entre as regiões. Porém, o Brasil tem destinado uma quantidade mínima de recursos para financiar essas ações de combate e

prevenção”, explica ela.

Em uma cartilha, o Instituto Brasília Ambiental (Ibram) reforça alguns pontos de cuidado e atenção para a população. Entre eles, sempre tirar o mato ao redor dos pontos em que serão acesas fogueiras ou velas e, ao fim, apagar as brasas com água ou terra; manter fósforos e isqueiros fora do alcance das crianças; apagar as bitucas de cigarro e jamais descartá-las em ambientes florestais; fazer aceiros ao redor de casas, currais, celeiros, armazéns e galpões; manter os aceiros sempre bem roçados e; se for fazer uma queimada controlada, que a faça no fim da tarde ou no início da manhã, sempre com a autorização dos órgãos ambientais.

O Ministério do Meio Ambiente divulgou que adota medidas para a preservação do cerrado. Entre elas estão o controle de queimadas irregulares e incêndios florestais e a contabilização de emissões de gases de efeito estufa.

*Estagiários sob a supervisão de Vinicius Doria

SAÚDE

Talco com amianto destinado a bebês será banido do mercado

» ISABEL DOURADO*

A multinacional Johnson & Johnson anunciou que vai suspender a venda de talco para bebês no mundo todo a partir de 2023, após uma série de reclamações questionando a segurança do produto. O talco para bebês, que já não é mais comercializado nos Estados Unidos nem no Canadá, vem sendo alvo de milhares de ações por mulheres que

apontam ter desenvolvido câncer de ovário após o uso regular do produto.

O talco produzido pela empresa contém amianto, uma substância cancerígena proibida no Brasil e em muitos países. Ontem, a J&J sustentou que deixará de vender o pó à base de talco como parte de uma reavaliação do portfólio mundial. Ainda segundo a farmacêutica, a empresa tomou a decisão de substituir

o talco por amido de milho no produto infantil.

“Avaliamos e otimizamos continuamente nosso portfólio para melhor posicionar os negócios para o crescimento de longo prazo”, informou em seu site oficial. “Essa transição ajudará a simplificar nossas ofertas de produtos, fornecer inovação sustentável e atender às necessidades de nossos consumidores, clientes e tendências globais em evolução.”

Pulmão de pedra

No fim do ano de 2018 vieram à tona denúncias de que a empresa já estava ciente, havia décadas, de que o produto continha asbesto, mineral com composição e características semelhantes às do amianto. Em 2017, em julgamento histórico, o Supremo Tribunal Federal (STF) proibiu a extração, industrialização, comercialização e distribuição do amianto.

Especialistas explicam que as doenças mais comuns ligadas ao amianto são a asbestose, um tipo de pneumoconiose (doenças do pulmão relacionadas à inalação de poeira em ambientes de trabalho), e o mesotelioma, um tipo de câncer. A asbestose é conhecida como “pulmão de pedra”, em que o órgão aos poucos perde a capacidade de se contrair e se expandir, impedindo o paciente de respirar. A Organização Mundial de Saúde (OMS) sustenta que todas as variedades de amianto causam câncer.

*Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro



Talco para bebê da J&J estará fora do mercado mundial no ano que vem



Essa transição ajudará a simplificar nossas ofertas de produtos, fornecer inovação sustentável e atender às necessidades de nossos consumidores, clientes e tendências globais em evolução”

Jhonsen & Jhonsen, em nota

MAIO 30
VILLA PALADINO
GASTRO BEER
SOFT OPENING
Diretor: Gamba
ARENA

INAUGURAÇÃO NESTE SÁBADO 13/08 ÀS 12H

FEIJOADA DA VILLA PALADINO. COM MUITO SAMBA E PAGODE.

SIG 08 03 BL C LOJA 05
RESERVAS E INFORMAÇÕES: (61) 98122-1169
@villapaladino